

1 **VISÃO DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO GRUPO DE MULHERES COLETORAS E**
2 **EXTRATIVISTAS DE BOCAIUVA E DOS MORADORES DA COMUNIDADE**
3 **TRADICIONAL ANTÔNIO MARIA COELHO, CORUMBÁ/MS**

4 ROSAINA CUIABANO REIS¹; FONSECA, TAYRINE PINHO DE LIMA¹; ZANELLA, MAYARA
5 SANTANA; ARRUDA, EDMAR SEBASTIÃO DE²; CURADO, FERNANDO FLEURY³; FEIDEN,
6 ALBERTO; BORSATO⁴, AURÉLIO VINICIUS⁴

7
8 **INTRODUÇÃO**

9 A centenária comunidade de Antonio Maria Coelho (AMC) (19°19'2.39"S e 57°35'37.12"O),
10 localiza-se a 45 km da sede do município de Corumbá, na Rodovia BR 262, junto à antiga Estação da
11 Rede Ferroviária Federal S/A – Noroeste do Brasil. Segundo os moradores, a comunidade foi palco de
12 fatos históricos do município como a retomada de Corumbá onde o Major Antônio Maria Coelho teria
13 se refugiado na região. Concretamente, há indícios da existência de um povoado no local já no final
14 do século XIX, como pode ser observado nas descrições existentes em algumas lapides do cemitério
15 local da comunidade AMC, a lapide mais antiga legível tem data de 1897. Segundo Castells (1999), a
16 construção de identidades advém de aspectos históricos, geográficos, biológicos, institucionais,
17 religiosos e por aparatos de poder existentes na estrutura social.

18 A comunidade vem se destacando pela atividade extrativista dos frutos de uma variante local da
19 palmeira da macaúba (*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart), denominada de bocaiuva. Dos
20 frutos é retirada a polpa que pode ser comercializada fresca ou congelada, usada para sucos ou sorvetes
21 ou para a produção artesanal de farinha de bocaiuva, produto típico com uso variado na culinária
22 regional. Em menor escala também é feita a extração do óleo tanto da polpa, usado na alimentação,
23 para temperar saladas, como do óleo das amêndoas, para utilização como cosmético. A bocaiuva é uma
24 palmeira nativa das florestas tropicais cujo estipe atinge de 10 a 15 m de altura e 20 a 30 cm de
25 diâmetro. O tronco, também denominado de estipe, é coberto por espinhos escuros, pontiagudos. As
26 folhas, verdes, chegam 4 a 5 metros. (Lorenzi et al., 1996, Texeira, 1996).

27 Os moradores da comunidade AMC desenvolveram relações sócio espaciais durante várias
28 gerações estabelecendo uma importante integração com o ambiente. Para Santos (1979), o espaço é
29 compreendido como matéria trabalhada, constituindo-se num dos objetos sociais com maior imposição
30 sobre o homem. O espaço faz parte do cotidiano dos indivíduos. Assim, a casa, o lugar de trabalho, os
31 pontos de encontro, os caminhos que unem esses pontos são igualmente elementos passivos que

1 Acadêmica do curso de Geografia, UFMS; Bolsista PIBIC/CNPq; Embrapa Pantanal, rosainareis@hotmail.com
2 Acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, UFMS, Bolsista IEX, Bolsista PIBIC/CNPq da Embrapa Pantanal
3 Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros
4 Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da Embrapa Pantanal

32 condicionam as atividades dos homens e comandam a prática social. O espaço, mais uma vez, é
33 produto e condição da dinâmica sócio espacial.

34 O presente trabalho tem como objetivo entender a percepção dos moradores da comunidade
35 AMC em relação ao seu espaço de vida e de trabalho, especificamente sobre a heterogeneidade social,
36 as potencialidades e os problemas locais.

37

38 **MATERIAL E MÉTODOS**

39 No intuito de contribuir para um melhor entendimento da percepção que os moradores possuem
40 em relação a sua comunidade, foi aplicada, localmente, a técnica do mapeamento participativo, uma
41 das dinâmicas do Diagnóstico Participativo de Agroecossistemas (Chambers, 1994). Sendo assim para
42 transmitir elemento a ser mapeado, com fidelidade na visão conjunta de cada grupo e individual. É
43 bastante interessante, a forma de buscar como cada indivíduo ou no caso os moradores da Comunidade
44 AMC faz o seu auto retrato e auto reconhecimento do espaço ocupado e do espaço organizado pela
45 comunidade a relação entre homem/natureza

46 Para a dinâmica, os 27 participantes da reunião, foram divididos em dois grupos, um
47 constituído pelas mulheres que estão diretamente envolvidas na coleta de bocaiuva, que contou com 8
48 participantes, e outro grupo constituído pelos demais moradores da comunidade, com 11 participantes.

49 Cada grupo contou com dois animadores e dois relatores, além de todas as discussões durante
50 a atividade terem sido gravadas e posteriormente e transcritas.

51 Os dois grupos receberam orientações sobre a confecção do mapa e em seguida iniciaram o
52 trabalho, colocando sua visão da comunidade em forma gráfica. Após a confecção dos mapas, cada
53 grupo realizou uma exposição em plenária sobre o mapa confeccionado. As discussões da plenária
54 também foram gravadas e posteriormente transcritas, e os mapas foram fotografados.

55

56 **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

57 As técnicas do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), apresentam um enfoque sistêmico e
58 privilegiam os aspectos qualitativos e participativos, valorizando as relações entre pessoas e
59 instituições em sua interação com o meio (Campolin, 2009). As informações obtidas pelos relatos dos
60 moradores indicam que os mesmos conhecem a história da comunidade e sua formação. De acordo
61 com os moradores que vivem na região a mais de 60 anos, a comunidade é bem antiga pois já havia
62 moradores na região desde a retomada de Corumbá. Na comunidade AMC atualmente residem 47
63 famílias, que sobrevivem de trabalhos nas empresas terceirizadas das mineradoras, prestam serviços
64 em balneários, trabalham em fazendas próximas, além das que se dedicam ao extrativismo da
65 bocaiuva. A atividade mostrou a relação que os moradores da comunidade têm com o espaço criado
66 por eles. Uma relação com o meio que vive e destacando o desenvolvimento de tradições de culturas
67 herdadas por gerações passadas. É notória a percepção de todos os envolvidos quanto aos diferentes

68 olhares que têm do espaço que vivem e o que esta a sua volta. De acordo com Santos (1988) a
69 percepção é sempre um processo seletivo de apreensão. Se a realidade é apenas uma, cada pessoa a vê
70 de forma diferenciada; dessa forma, a visão pelo homem das coisas materiais é sempre deformada. O
71 papel da pesquisa é a de ultrapassar a paisagem como aspecto, para chegar ao seu significado
72 (SANTOS, 1988).

73 Neste sentido houve necessidade de analisar auto-retrato que os moradores tem de si mesmo,
74 do espaço que ocupam e o espaço organizado nos âmbito socioeconômico e cultural, por tanto
75 esclarecendo algumas perguntas norteadoras tais como: como os moradores se veem? Como veem o
76 lugar em que vivem? E qual a relação que tem com o lugar? Os dois mapas elaborados na
77 dinâmica são representados em desenhos gráficos confeccionados pelos grupos. O primeiro mapa,
78 elaborado pelo grupo dos moradores da comunidade não diretamente envolvidos na coleta de
79 bocaiuva, mostra que este grupo define muito bem a ocupação do espaço e sua distribuição em relação
80 ao tamanho do papel fornecido ao grupo. Isso parece indicar que a noção de espaço e distância do
81 grupo tem como referência as estruturas e objetos. Assim foi desenhado no primeiro instante a rodovia
82 BR-262 e o Sítio Amendoim, talvez pelo fato que a entrada do sítio é na rodovia e tem um caminho
83 pelo fundos muito bem definido pelo grupo, e também mostra o ponto onde a comunidade inicia,
84 segundo a percepção do grupo. No desenho foi muito nítido o trajeto, o espaço e a localização de cada
85 estrutura, até o trilho cortando um trecho foi desenhado, o que indica que a distância é muito
86 representativa para eles. Em seguida foram desenhados os balneários existentes na comunidade como
87 o Lago Azul, o Menck, e o Iracema. Os desenhos dos balneários foram representativos por ser uma
88 atividade econômica, que gera empregos para parte da comunidade e não apresenta conflitos mais
89 graves com ela, além de representar a beleza e riqueza natural do lugar, atraindo o pessoal da cidade
90 para lazer.

91 Destaque foi dado ao córrego Piraputangas ligando as piscinas dos três balneários e
92 representando a importância do córrego para a comunidade, e os problemas de diminuição da sua
93 vazão, ocorrida após a instalação das indústrias. As casas também tiveram uma importância para o
94 grupo que definiu exatamente o seu lugar, mostrando que o grupo tem uma percepção de espaço e a
95 interação entre eles gera um vínculo entre ele e a organização da comunidade. Outro elemento
96 desenhado é a associação a qual não teve um tamanho tão representativo como no outro grupo, já que
97 este grupo deu mais importância à localização, mas sabem da importância do local pois é na
98 associação que eles se encontram e determinam suas atividades e deveres dos associados. Os elementos
99 de utilidade pública como a escola e o posto de saúde não foram esquecidos já que desempenham um
100 papel importante na comunidade. O grupo das mulheres coletoras de frutos da bocaiúva deu menor
101 importância à distribuição espacial da comunidade e fizeram um mapa mais esquemático, onde
102 aparentemente o tamanho dos desenhos mostra a importância que os detalhes tem na percepção do
103 grupo. Assim, desenharam a sede da associação, a igreja, o posto de saúde a escola, os trilhos e um

104 vagão do trem descarrilado na beira dos trilhos, a estrada, e um enfoque especial às plantas de
105 bocaiuva nas áreas de coleta. Nas discussões da elaboração do mapa, foi observado que o trabalho com
106 a bocaiuva é resultante do conhecimento advindo de antigas gerações, mas, atualmente o trabalho é
107 desenvolvido por apenas 6 pessoas que fazem a coleta nos meses de julho a dezembro. As mulheres ao
108 elaborarem o mapa da comunidade utilizaram a percepção que têm do local para destacarem suas
109 particularidades, dando ênfase nas infraestruturas públicas como a associação, a escola, o posto de
110 saúde, a estrada e ao trilho da ferrovia; na instituição religiosa e no recurso natural representado pelas
111 plantas de bocaiuva.

112 A comunidade tem seu posicionamento geográfico distanciado da área urbana, e em
113 consequência a ausência de ambiente de lazer, sendo o único refúgio utilizado é a instituição religiosa
114 que tem um percentual relevante de adeptos. O maior enfoque dado pelo grupo de mulheres é a estrada
115 na qual se encontram a maioria das plantas de bocaiuva selecionadas para a produção e beneficiamento
116 da polpa. O trabalho desenvolvido com a polpa de bocaiuva promove a geração de renda e tem valor
117 econômico para o grupo que a comercializam na área urbana para a produção de farinha ou ingrediente
118 para sorvete.

119 CONCLUSÕES

120 A dinâmica mostrou que há um destaque diferenciado nos elementos entre os dois grupos,
121 sendo que as mulheres extrativistas focaram muito mais no recurso natural bocaiuva, na associação
122 que se propõe a viabilizar o processo extrativo e nos equipamentos públicos. Já o grupo dos moradores
123 que não se dedica diretamente à coleta da bocaiuva mostrou uma preocupação maior com a visão
124 global da comunidade, com uma clara distribuição do espaço, um enfoque no recurso água, nas opções
125 de trabalho, sem esquecer a bocaiuva que, contudo teve uma importância menor. Observa-se que o
126 grupo dos não coletores teve uma visão diferenciada em relação à visão do grupo das mulheres
127 coletoras de bocaiuva por dar mais ênfase o uso e ocupação do espaço como a relativa distância de um
128 morador para o outro e ao mesmo tempo os moradores deram destaque ao principal recurso hídrico
129 existente ali na comunidade que é o córrego Piraputanga.

130 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 131 CAMPOLIN, A. I et al. **Sistemas de produção identificados na comunidade tradicional de**
132 **Antonio Maria Coelho, Corumbá, MS-** Dados eletrônicos. - Corumbá: Embrapa Pantanal, 2009.
- 133 LORENZI, G. M. A. C. *Acrocomia aculeata (Jacq.) Lodd. ex Mart. - Arecaceae*: bases para o
134 extrativismo sustentável. 2006. Tese (Doutorado em Agronomia, Produção Vegetal) –U FP, Curitiba-PR.
- 135 SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**. Petrópolis – RJ: Vozes, 1979
- 136 CHAMBERS, R. 1994. Participatory Rural Appraisal (PRA): Analysis of Experience. *World*
137 *Development*, Vol.22, No.9 pp 1253-1268.